

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

12-1-1979

Informações Espiritanas, Número 26

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1979). Informações Espiritanas, Número 26. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/27>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES

Número 26

Dezembro de 1979

ESPIRITANAS

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

SUMÁRIO

ACONTECIMENTO : Fala-nos o Superior Geral.

DOCUMENTAÇÃO : A curiosa "reviravolta" de 1964 para os institutos religiosos.

NOTÍCIAS : Nomeação - Mudança de endereços postais.

acontecimento

FALA-NOS O SUPERIOR GERAL

A todos os meus irmãos espiritanos.

Todos os anos, ao enviar-vos os meus votos de Natal e Ano Novo, me pergunto como personalizar este gesto. Agora já me encontrei com a maior parte de vós; e, ao escrever-vos, vêm-me ao espírito tantas lembranças do que vivi convosco em tal ou tal lugar da África ou da América Latina: encontros com os Espiritanos e com tantas outras pessoas, com que entrei em contacto, graças a vós. Componentes anônimos, primeiro, de uma "situação missionária" (como nós gostamos da gíria!), estas pessoas tornaram-se depois rostos, dos quais muitos ficarão para sempre gravados na minha memória, com o que me contaram da sua terra, da sua Igreja, da sua vida.

Vêm-me também à mente as nossas trocas de impressões, por vezes as vossas confidências; a alegria perante os esforços que surtem efeito e também as barreiras que limitam os nossos esforços, por vezes até ao desânimo; a procura de uma presença missionária renovada, mas também as lentidões daqueles que se entorpecem. Revejo igualmente as minhas viagens na Europa e na América do Norte: quantos contrastes de sombra e de luz! de pesos e de escleroses ao lado de ímpetos de vida nova. Mas, ao pensar nas "situações", são sempre 'rostos de homens' que emergem e que eu aprendi a amar.

Ao enviar-vos hoje os meus votos, vem-me um grande sentimento de gratidão por cada Espiritano encontrado no meu caminho. Durante estes cinco anos aprendi a ver que cada confrade é um dom de Deus. Com os seus talentos, os seus limites e fraquezas, dá à comunidade o que tem de mais precioso: a sua vida, quer sejam os anos do primeiro entusiasmo e pleno ardor, quer os anos já numerosos de toda uma existência. E, por

isso, tem direito a um lugar de irmão no coração de cada um. Que jamais alguém seja desprezado pelos seus irmãos.

É isto a nossa Congregação. A comunidade missionária, para que, com toda a nossa alma, apelamos para o dia de amanhã, não tem outro ponto de partida. Também não há outro ponto de partida para a preparação do nosso Capítulo, além deste olhar de respeito e de afecto, de uns para com os outros, e da vontade de ouvir, de acolher.

Sim, voltemos ao nosso Capítulo. Várias reacções ao "documento pre-capitular" nos chegaram já. Obrigado a todos os confrades que no-las enviaram.

Lê-se nelas a alegria de ser espiritano, a solicitude pela fidelidade à Igreja local, a vontade de ser pobre, autêntico, e livre, a preocupação de nunca atrair os pobres, os sem-voz. Em alguns vê-se também o sofrimento de ver tão poucos espiritanos empenhados nas fronteiras da Fé, entre aqueles a quem ainda não chegou a Palavra da Vida.

Um ou outro insiste fortemente na urgência de fazer escolhas decisivas, ainda que fosse necessário deixar pelo caminho os que não podem ou não querem seguir em frente.

Há-os que receiam uma "redução arbitraria da visão apostólica dos nossos Fundadores". Outros, finalmente, receiam teorias que justifiquem e tranquilizem facilmente.

Estes gritos do coração dão testemunho de um grande amor pela Missão e de um sentido de urgência: "O tempo é pouco. Não percamos a nossa energia em coisas inúteis!"

Quem não se sentiria interpelado por estas vozes? Tudo isto deve chegar ao Capítulo. Mas é a ele que compete responder, não a mim, aqui, nesta carta. No entanto, já hoje, eu queria dizer o seguinte, muito simplesmente:

Alguns confrades interpretaram mal o nosso apelo para que o próximo Capítulo seja uma celebração da nossa vida espiritana; receiam que esta orientação se transforme num olhar de complacência sobre nós mesmos, quando, pelo contrário, a missão de amanhã nos convidaria a sair de nós mesmos, a um "êxodo". Haverá nisto qualquer contradição? Não se tratará precisamente de nos pormos em causa? Não se tratará de como tornar a nossa vida espiritana mais autêntica, mais fiel, mais santa? Boa Nova vivida, grão de trigo que cai na terra e que não tem medo de morrer?

Este Capítulo é uma hora de verdade; não tenhamos medo da verdade. Ela conduz à liberdade, e não à rejeição de uns pelos outros, em nome de princípios ou de tendências. Reunamos as nossas forças vivas para o dia de amanhã. Existem na Congregação tendências e correntes diferentes: que todas as vozes sejam ouvidas, que se confrontem num espírito fraterno de discernimento, e que este discernimento no Espírito desemboque em opções. Assim, nenhum dom ficará perdido para a Comunidade.

Sim, o tempo é pouco! Sim, há opções que se impõem em nome da Missão. Sim, os sinais do verdadeiro renovamento são ainda pouco claros, bastante pouco numerosos. Decidamo-nos, de uma vez pra sempre, a pôr-nos a caminho. De pē! Despertemos! Não podemos dar-nos ao luxo de tergiversar perante as exigências da nossa vocação.

E quem nos ajudará, em última instância, a ver claro? Quem nos conduzirá "à verdade toda" sobre a nossa vida, os nossos compromissos, sobre o espírito que deve animar-nos? Quem, senão Aquele a quem o cego implorou em voz alta: "Senhor, fazei que eu veja!". Assim, o ano que começa, o ano do nosso Capítulo, será um ano de luz e de claridade: claridade no plano das análises que se impõem, claridade também no plano da renovação espiritual e no da oração, claridade sobretudo perante o Senhor que é "o primeiro". Não dizia o nosso P. Libermann, um dia, das obras de Deus, que "Deus não quer que se possam atribuir ao poder dos homens; mas antes que nelas se reconheça o seu" ? (N.D. II, 160).

Boas festas de Natal!

Bom Ano novo de 1980!

Libermann

documentação

A CURIOSA "REVIRAVOLTA" DE 1964, PARA OS INSTITUTOS RELIGIOSOS

O nº de "I/D" (Dezembro de 1979) apresenta a reflexão da nossa Equipe Generalícia sobre a "SITUAÇÃO ACTUAL DA CONGREGAÇÃO, HOJE"

Pareceu útil ao Serviço de Informação ampliar as considerações sobre a nossa Congregação, colocando a evolução numérica dos Espiritanos em frente da de outros institutos masculinos. É o assunto desta DOCUMENTAÇÃO. Tem por base um artigo da revista missionária francesa MISSI (nº 412, de Abril-Maio de 1978), intitulado "Uma estatística extraordinária", sobre a importância do ano de 1964 para quase todas as ordens e congregações masculinas existentes no mundo. Foi também em 1964 que a nossa Congregação conheceu o seu apogeu numérico: 5.141 confrades. Em 1964, ano 'record' para todos, os 62 institutos de mais de 1.000 membros totalizavam cerca de 300.000 religiosos. Depois, TODOS diminuíram, e em 1977 eram apenas 230.000 (menos 24%).

Com autorização da revista MISSI, reproduzimos integralmente, em símili, o texto de tal artigo e o quadro que o acompanha.

Devemos, no entanto, assinalar:

- Ⓐ que não se trata de 63 congregações masculinas, mas de 62, pois os Claretianos são mencionados duas vezes neste mesmo quadro (linhas 21 e 37);
- Ⓐ que os números dados no quadro de MISSI permanecem relativos. Assim, quanto aos Espiritanos (linha 17), conviria ler, mais exactamente, a série seguinte: 5008, 5141, 5060, 4081, - 1060. Há mesmo um grave erro tipográfico, quanto aos Monfortinhos (linha 48) onde se deve ler: 1750, 2000, 1985, 1502, - 498 (cf. rectificação, em MISSI, nº 413, Junho-Julho de 1978).
- Ⓐ que os dados estatísticos do quadro de MISSI parece apoiarem-se escrupulosamente nos dados do ANUÁRIO PONTIFÍCIO, editado todos os anos em Janeiro pela Cidade do Vaticano, mas que dá números contestáveis quanto aos membros de diversas congregações, cujo número não é exacto, por vezes, senão um, dois ou três anos mais tarde! Mas isto não tira nada ao valor global do quadro de MISSI, nem às reflexões que sobre ele faz o autor do artigo da citada revista.

Se classificarmos, a partir do quadro de MISSI, estes 62 institutos segundo a sua percentagem de diminuição em 13 anos (de 1964 a 1977), verificamos que o nosso Instituto se situa a meio da série (com 20 a 21% de diminuição).

- Ⓜ 1 Ordem diminuiu mais de 40% (a Ordem-Terceira regular de S.Francisco);
- Ⓜ 11 diminuíram de 30 a 40% (entre outros, os Irmãos Maristas, Irmãos das Escolas Cristas, Premonstratenses, Marianistas, Assupcionistas, Carmelitas...);
- Ⓜ 9 diminuíram de 25 a 30% (entre outros: Maryknoll, Lazaristas, Redentoristas, Missões Estrangeiras de Paris, Irmãos de S.João de Deus, Irmãos de Ploermel...);
- Ⓜ 18 diminuíram de 20 a 25% (entre outros: Monfortinhos, Padres do SS.Sacramento, Irmãos de S.Gabriel, Trapistas, Claretianos, Missões Africanas de Lião, Jesuitas, Espiritanos, Padres Brancos, Capuchinhos, Franciscanos, Salesianos, Scheutistas...);
- Ⓜ 16 diminuíram de 10 a 20% (entre outros: Beneditinos, Oblatos de Maria Imaculada, Mill Hill, Cistercienses, Padres Maristas, Dominicanos...);
- Ⓜ 6 diminuíram menos de 10% (entre outros: Padres do Verbo Divino, Missionários da Consolata, Combonianos...).

O autor do artigo da revista MISSI (p.4) considera a REJEIÇÃO DA VIDA como causa maior, segundo ele, da diminuição dos efectivos religiosos. Cada qual pode explicar "a quebra das curvas" por uma outra análise: vivemos num mundo complexo; complexos são também os motivos determinantes, embora nem todos sejam da mesma importância.

É muito audacioso quem pretenda dar uma explicação única. Vários sociólogos se debruçaram sobre este fenómeno. E modestamente dizem não poder explicá-lo. Parece entrar em jogo um inconsciente colectivo, talvez um pressentimento, mais adivinhado do que analisado, feito de inquietação, de insegurança, perante um futuro em que muitos dados outrora estáveis, tranquilizadores, se tornam incertos.

Os que consideram como motivo principal a "rejeição da vida" entendem-no em sen-

tido bastante largo: recusar a vida ultrapassa o ângulo restrito da limitação dos nascimentos (que, todavia, permanece como uma expressão desta recusa). A rejeição da vida é sobretudo a perda de confiança nos valores até agora admitidos, é a hesitação em se empenhar, é a desconfiança das estruturas, sejam elas a família ou as instituições, mesmo religiosas; é a dúvida perante um futuro pouco previsível e, de qualquer modo, difícil.

A expressão "rejeição da vida", por mais exacta que possa ser, não exprime, sem dúvida, em virtude da sua formulação negativa, os valores novos que se procuram. Muitos não recusam a vida, simplesmente querem-na "diferente". Qualquer mudança cultural — e quem duvida que seja o caso na nossa época? — traz consigo rejeições, rupturas mas também a necessidade e a redescoberta de outros valores, e de outros modos de os expressar.

Muitos valores ditos "tradicionais" estão longe de ser rejeitados. Mostraram-no sondagens recentes, com conclusões por vezes surpreendentes. É mais, sem dúvida, num clima de reivindicações e de maior permissivismo, a relativização de alguns desses valores e o reforço de valores maiores, também essenciais.

Seja como for, trata-se de uma crise de civilização muito anterior à sua cristalização nos anos de 64; e a consequência, quanto ao mundo "religioso", não é mais que um aspecto de uma crise mais vasta, que abrange todos os sectores da vida ocidental, até mesmo mundial. É um mundo diferente que nasce. Seria estéril gemer debruçado sobre os "bons tempos antigos". Vale mais esforçarmo-nos por compreender este mundo novo e ajudá-lo a crescer, empenhando-nos nele com a força e a esperança do Evangelho.

J. GODARD

Missi

MAGAZINE D'INFORMATION SPIRITUELLE ET DE SOLIDARITÉ INTERNATIONALE

Une statistique extraordinaire

UMA ESTATÍSTICA EXTRAORDINÁRIA

O quadro da página seguinte apresenta os efectivos, em números, de 63 congregações religiosas masculinas com mais de mil membros em 1962.

Verifica-se uma série de factos cuja convergência absoluta é extraordinária.

1º - Todas as congregações sem excepção aumentaram em número de membros até 1964.

2º - Para todas este ano de 1964 representa o máximo de número de membros.

3º - Com o ano de 1964 termina o período de expansão, para todas, com uma diferença de um ou dois anos.

4º - A partir de 1964, terminado o período de expansão para todas, nenhuma fica estável. A queda dos efectivos é absolutamente geral.

5º - A partir de então, todas as congregações vêem o número dos seus membros descer inexoravelmente, ano após ano, até ao presente, ou seja até 1977, ano da referência. Uma excepção apenas: os Carmelitas de Maria Imaculada; mas trata-se de uma congregação asiática, mais exactamente, uma congregação da Índia.

Qual é, pois, esta vaga de fundo que arrastou a totalidade das congregações, quebrou o seu impulso e as condenou todas ao declínio estatístico?

Qual é este misterioso agente que quebrou as curvas e impôs a mesma curva a todas as congregações, quaisquer que elas sejam, contemplativas ou activas, de ensino ou hospitalares, de uma nação ou de outra, da Europa ou da América?

Cada congregação, por sua vez, pôde analisar a situação, denunciando as suas próprias insuficiências. Se se examina esta situação absolutamente geral é difícil

admitir um certo número de explicações que foram fornecidas e será forçoso reflectir mais profundamente.

Temos de ultrapassar o horizonte habitual das congregações que falam da perda de fé, de secularização, de egoísmo ambiental, desejando um regresso ao vigor da disciplina religiosa, numa palavra, à santidade. Esta exigência tão fundamental não é, todavia, suficiente. Trata-se de uma crise geral, que se inscreve nos factos por volta deste ano de 1964. Segundo o historiador Pedro Chaunu, a quebra fez-se a partir de 1962. Para ele, a crise afecta o próprio coração do que foi a civilização ocidental. Os sectores principais da vida social são abrangidos, mas o sintoma mais surpreendente e mais inquietante continua a ser a rejeição da vida, que os índices demográficos cruelmente registam. Pela primeira vez na aventura milenária do homem, a sua própria existência está ameaçada. É esta a revelação de uma ruptura espiritual. Recusando-se a assumir o seu passado, o Ocidente, no espaço de um decénio bloqueou o seu presente e comprometeu o seu futuro.

Ordres et Congrégations Religieuses	1962	1964	1966/67	1977	Différence 1964/1977
Bénédictins	12 131	12 500	12 070	10 037	- 2 463
Capucins	15 849	15 751	15 575	12 475	- 3 276
Dominicains	9 991	10 091	9 946	8 773	- 1 318
Franciscains	26 961	27 140	26 666	21 504	- 5 636
Frères des Ecoles Chr.	17 710	17 981	17 584	11 484	- 6 497
Jésuites	35 438	35 968	35 573	28 038	- 7 930
Frères Maristes	10 068	10 230	10 125	6 291	- 3 939
Rédemptoristes	9 308	9 450	9 080	6 888	- 2 562
Salésiens	21 355	22 042	21 900	17 535	- 4 507
Augustins	4 273	4 353	4 447	3 650	- 703
Carmes Dechaux	4 050	4 050	4 016	3 425	- 625
Conventuels	4 650	4 650	4 590	4 000	- 650
Lazaristes	5 966	5 992	5 900	4 333	- 1 659
Oblats	7 592	7 623	7 526	6 271	- 1 352
Passionistes	3 935	4 065	4 204	3 194	- 871
Pères Blancs	4 083	4 120	3 749	3 235	- 885
Spiritains	5 200	5 200	5 060	4 081	- 1 119
Trappistes	4 339	4 211	3 819	3 179	- 1 032
Verbe divin	5 588	5 746	5 693	5 243	- 503
Carmes	2 943	3 075	3 007	2 134	- 941
Clarétains	3 720	3 770	3 468	2 884	- 886
Clercs des Ecoles Pies..	2 498	2 540	2 429	1 049	- 292
Frères Chrétiens	3 500	3 814	3 779	3 078	- 736
Frères de Ploërmel	2 220	2 220	2 012	1 640	- 580
Frères du S.-C.	3 052	3 124	3 116	2 131	- 993
Maristes	2 777	2 320	2 364	2 013	- 307
Missionnaires du S.-C.	3 215	3 418	3 315	2 599	- 819
Pallotins	2 250	2 250	2 259	2 099	- 151
Picpuciens	2 000	2 031	2 060	1 661	- 370
Prêtres du S.-C.	3 250	3 375	3 424	2 705	- 670
Sainte Croix	3 263	3 275	3 087	2 197	- 1 078
Saint Jean de Dieu	2 527	2 527	2 299	1 856	- 671
Assomptionnistes	1 960	1 971	1 967	1 365	- 606
Carmes de M. I. (Inde)	912	992	1 028	1 189	+ 197
Camilliens	1 314	1 341	1 309	1 049	- 292
Cisterciens	1 665	1 665	1 665	1 428	- 237
Clarétains	3 720	3 770	3 468	2 884	- 886
Comboniens	1 610	1 670	1 740	1 643	- 27
Fr. de la Charité Gant	1 559	1 559	1 484	1 010	- 549
Fr. de St Gabriel	1 830	1 903	1 900	1 434	- 469
Marianistes	3 350	3 470	3 434	2 256	- 1 214
Maryknoll	1 264	1 360	1 381	967	- 393
Mercedaires	1 163	1 230	1 070	808	- 422
Miss. Afr. de Lyon	1 820	1 855	1 751	1 440	- 415
Miss. Consolata	1 017	1 092	1 200	1 072	- 20
Mill Hill	1 165	1 192	1 197	995	- 197
Miss. étrang. de Paris ..	904	912	855	872	- 240
Montfortains	1 750	2 000	1 985	4 081	- 1 119
Oblats de St Fr. Sales ..	1 210	1 250	1 239	974	- 276
Paulistes	1 350	1 500	1 401	1 202	- 298
Prémontrés	1 750	1 991	1 917	1 294	- 697
Providence	1 055	1 070	1 097	1 032	- 38
Recollet	1 550	1 605	1 580	1 300	- 305
St Augustins	1 102	1 190	1 190	859	- 331
St Colombans	1 015	1 042	1 103	1 024	- 18
Ste Famille	1 280	1 310	1 260	1 044	- 266
St Sacrement	1 596	1 624	1 616	1 219	- 405
St Viateur	1 910	1 910	1 746	1 287	- 623
Salvatoriens	1 350	1 492	1 430	1 227	- 265
La Salette	1 130	1 179	1 153	919	- 260
Servites	1 700	1 750	1 749	1 303	- 447
Scheut	1 943	2 008	1 995	1 604	- 404
Tertiaires St Fr.	1 496	1 592	1 550	887	- 725

N.B. Por razões de ordem técnica, não se traduz o quadro ao lado, que todos compreendem.

notícias

Nomeação de Superior Maior

Em 12 de Outubro, o Conselho Geral ratificou a eleição do P.Carlos P. CONNORS como Superior Principal do Distrito de Porto Rico, a contar do dia 1 de Janeiro de 1980.

Mudança de endereço postal de Superiores Maiores:

U.S.A./ EST : Provincial Superior, 6230 Brush Run Rd., BETHEL PARK, Pa. 15102
U.S.A.

KONGOLO (Zaire): Supérieur Principal, B.P. 274, KONGOLO (Shaba) -Rêp. Dém. Zaire

CANADÁ

* Os Superiores Maiores do Canadá, Trans-Canadá, Estados-Unidos Este e Oeste, Porto Rico e Haiti reuniram-se em Santo Alexandre (Canadá), em 6 de Outubro. O próximo encontro será no princípio de Março de 1980, provavelmente na Trindade.

* Após o encontro de Santo Alexandre, a Província do Canadá organizou, de 6 a 8 de Outubro, uma celebração do tricentenário do nascimento de Poullart des Places com as Províncias e Distritos norte-americanos. Participaram neste encontro umas sessenta pessoas. O encontro ficou assinalado, desde o primeiro dia, por uma intervenção do P.KOREN, historiador da Congregação, que se interrogou sobre o futuro e o que ele chama a *vocação permanente e a existência para sempre da Congregação*. Aproveitou-se então da sua presença para lhe oferecerem um exemplar (Brigands ou Chevaliers) da tradução em francês da sua obra "Knaves or Knights".

Após a celebração eucarística na igreja de St^o Alexandre de Limbour, domingo, 8 de Outubro, e a refeição, os participantes visitaram de autocarro as cidades de Otava e de Hull, assim como a propriedade de Gatineau (actualmente com 450 hect.) que constituiu berço dos Espiritanos no Canadá; esta visita foi completada, à tarde, pela projecção de diapositivos sobre os começos da Congregação no Canadá, na quinta de Limbour.

No decorrer de uma vigorosa homília, no domingo, de manhã, o Provincial do Canadá interpelou o conjunto dos Norte-Americanos presentes sobre a sua pertença a "um mundo rico que não deixa aos pobres senão as migalhas", retomando assim as próprias palavras de João Paulo II em Nova-Iorque; sobre o dever de apresentar, como religiosos, um novo tipo de sociedade; e sobre a necessidade de comunidades espiritanas que sejam verdadeiramente sinais de Boa Nova e de Salvação.

ANGOLA

Após a morte de Agostinho Neto, a situação continua pouco mais ou menos a mesma quanto à Igreja em Angola. Um visto de entrada - o primeiro desde há ano e meio - acaba de ser concedido ao P.Vitor CABEZAS, espiritano espanhol. Esperamos que outros se lhe sigam: 4 espanhóis, 2 portugueses, 1 irlandês continuam a esperar. O primeiro Capítulo da Província realizar-se-á no Huambo, na primeira quinzena de Março.

GÂMBIA

O Capítulo do Distrito realizar-se-á de 18 a 21 de Dezembro próximo.

TRÊS PROVINCIAIS AO MESMO TEMPO EM ROMA.

De 1 a 5 de Novembro encontraram-se juntos em Roma três novos Provinciais: P.Pedro HAAS, da França, de 41 anos, P.William R. HEADLEY, dos Estados-Unidos /Este, de 41 anos, e P.Cornelius NEVEN, da Holanda, de 58 anos. Haviam sido convidados pelo Conselho Geral, como está previsto nos nº 163 das D.A. Os Espiritanos pertencentes a

estas três Províncias de origem representam 47% da Congregação.

Os três Provinciais comunicaram ao Conselho Geral as condições em que iniciaram o seu mandato, as preocupações actuais e as prioridades das suas respectivas Províncias. No quadro da preparação do Capítulo Geral, insistiram unanimemente em três pontos:

⊗ o desejo de que, por uma melhor comunicação, os confrades compreendam melhor que a Equipa Generalícia, ao contrário do que muitos compreendem, não separa a insistência sobre o renovamento do agir pastoral dos missionários;

⊗ o desejo de que sejam mais bem distinguidos os diversos tipos de internacionalidade. Seria bom precisar e sobretudo desenvolver a corresponsabilidade, a corresponsabilidade comum na Congregação, como se tende a pôr em prática na América do Norte, onde os Superiores Maiores espiritanos se encontrarão mais frequentemente, e onde já encaram a formação em comum, assim como a preparação, também em comum, do Capítulo Geral;

⊗ o desejo de que se encontrem soluções para a actual "dispersão" dos confrades nas Províncias. Mas todos reconhecem tratar-se aqui de um problema complexo, sobretudo humano, e não primeiramente jurídico.

Os três Provinciais insistiram finalmente na importância do diálogo, ao mesmo tempo entre eles e com a Equipa Generalícia, e sobre o facto de deverem ser aprofundadas questões muito actuais. Para além da simples troca de pontos de vista, para além também de soluções puramente espirituais ou jurídicas, trata-se sobretudo de pesquisas feitas em comum, em que os aspectos psicológicos e sociológicos não sejam encaixados uns nos outros, como talvez tenha podido acontecer no passado.

Da esquerda para a direita :

PP.NEVEN (Holanda),
HAAS (França)
e HAEDLEY (USA/E).



DEFUNTOS:

2 de Outubro : P.Joseph COLOMBÉ (França), 84 anos,
3 de Outubro : Ir.Revocatus van der ELST (Holanda), 71 anos,
5 de Outubro : P.Léon HEBRARD (Amazonas), 72 anos,
10 de Outubro : P.Peter GROSS (USA/E) ,76 anos,
16 de Outubro : P.Joseph BREINTENSTEIN (França), 81 anos,
19 de Outubro : Ir.Gregor NEESEN (Alemanha), 75 anos.

Responsáveis pela publicação: PP.Jean GODARD e Amadeu MARTINS,

Service d'Information C.S.Sp., Clivo di Cinna, 195
00136 ROMA (Italia)

